

## ATERRO SANITÁRIO - RISCO DE CRIME AMBIENTAL EM SEROPÉDICA

### ADUR-RJ retoma debate com especialistas sobre os riscos da construção de aterro no município

FOTOS: Aline Pereira



A chuva e o frio não impediram que alunos, professores, técnicos e moradores de Seropédica comparecessem à sede da ADUR-RJ, em 1º de junho, para retomarem o debate sobre os riscos da construção do aterro sanitário no município.

A Profa. Ana Cristina de Souza Santos, presidente da seção sindical, mediu as exposições da Profa. Maria Hilde de Barros Góes (foto acima), do Departamento de Geociências /Instituto de Agronomia, da UFRRJ; do Decano de Extensão da UFRRJ, Prof. José Cláudio Alves Souza (Chicão); da Dra. Rosângela Stralotto, pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa; da vereadora Maria José Ferreira Sales, presidente da Comissão de Meio-Ambiente da Câmara de Seropédica; do Sr. Fausto Fontanet Teixeira; Presidente do Conselho da Cidade de Seropédica.

Inicialmente, a Profa. Ana Cristina saudou os presentes e disse que o objetivo do encontro era a proposição de encaminhamentos para frear a construção do aterro em Seropédica. Ela também

agradeceu o auxílio do Prof. Edvã Brito, do Departamento de Produtos Florestais /Instituto de Florestas da UFRRJ, para a realização do evento, justificando a ausência dele.

Após, a Profa. Maria Hilde apresentou análise técnica que denuncia os sérios riscos que a construção do aterro trará ao município e seus habitantes. Ela, que há mais de vinte anos estuda a região da Baixada Fluminense, disse que os argumentos dos técnicos que optaram pela região de Seropédica para a construção do aterro devem ser questionados, sobretudo porque não consideraram aspectos essenciais para a elaboração do *Environmental Impact Assessment* – EIA (ou Avaliação do Impacto Ambiental, em livre tradução).

“Fizeram uma avaliação pontual e não por varredura analítica de toda a Baixada e da área de Sepetiba. Também não realizaram um mapeamento. Não consideraram o fato do local não estar poluído, estar posicionado em cima de um aquífero (reservatório de água potável), ser classificado para multíusos, e adentrar o campus da UFRRJ”, alertou a pesquisadora, que já elaborou sete laudos técnicos que condenam a construção do aterro local. A documentação já foi encaminhada às autoridades competentes, que, até o momento, têm fechado os olhos para as denúncias.

#### VOZES CONTRA O EMPREENDIMENTO



**Darci da Penha Pereira**

Professora do Colégio Estadual Presidente Dutra e Presidente do Conselho da Mulher de Seropédica

“Sou contra o lixo em uma área de preservação ambiental. Como implementar um projeto que passa por cima da lei? Temos que mobilizar a população e também pensar em coleta seletiva”.

**Adriano Farias de Paula**

Doutorando em Química pela UFRRJ



“O aterro sanitário é um projeto nefasto para o município e para a UFRRJ. Este empreendimento também pode comprometer a pesquisa de muitos professores da Rural que dependem da água e da vegetação deste local para realizar seus experimentos”.



**Adriana Ribeiro Marçal**

Estudante do Instituto de Zootecnia da UFRRJ

“Preocupo-me com o impacto ambiental deste projeto. É muito grande o risco de poluição do aquífero, de degradação da área. Nossa forma de tratar o lixo também é ultrapassada”.

**Ana Carolina Oliveira**

Estudante do Instituto de Floresta da UFRRJ



“Não há infraestrutura adequada para a construção do aterro em Seropédica. Querem mandá-lo para cá porque estamos na Baixada. Sou contra também por causa do aquífero”.



## EM DEFESA DO AQUÍFERO PIRANEMA!

### Empresa já tem licença de instalação

A Dra. Rosângela alertou que a área escolhida para o aterro é extremamente vulnerável, porque o aquífero se encontra em meio à rocha sedimentar fraturada – facilmente permeável. O lençol freático poderá ser contaminado com resíduos sólidos e chorume. Outro agravante é a proximidade do aterro com muitos rios não poluídos da região, que recarregam o reservatório natural de água. Emocionada, ela cobrou da comunidade universitária maior envolvimento com a causa. “Sinto que a Universidade tem uma dívida impagável com Seropédica. Não há, por exemplo, um representante da UFRRJ no Conselho da Cidade! Tenho medo de que esta luta esteja perdida, apesar das ações judiciais para impedir a instalação do aterro, pois, a empresa que irá explorar o local já possui a licença de instalação”, disse.

Da platéia, o assessor de Meio Ambiente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Rio de Janeiro – CREA-RJ, Adacto Ottoni, questionou a legalidade do processo de licenciamento ambiental em vários aspectos técnicos.

Ele também enfatizou que, com a construção do aterro, há riscos concretos de contaminação do Aquífero de Piranema – o que constituiria crime ambiental. Informou ainda que o Centro de Tratamento de Resíduos – CTR e o aterro de Teresópolis se romperam, recentemente, devido às fortes chuvas que assolaram o Rio de Janeiro no primeiro semestre.

### Críticas ao INEA

O Prof. José Cláudio recuperou o processo conturbado que envolve o empreendimento em Seropédica e criticou o Instituto Estadual do Ambiente – INEA, que, para ele, foi incapaz de se contrapor aos interesses de políticos locais e do governo do Estado em respeito ao desejo já expresso por ampla maioria da população e pela comunidade da UFRRJ. “Há laudos que comprovam os danos que o aterro causará ao município. E a escolha deste local para a construção do aterro tem a ver com o fato de estarmos na Baixada. Aqui, ainda há muitos moradores com baixa escolaridade e há pouco envolvimento da população com as questões políticas. Além disso, Seropédica tem baixa densidade eleitoral e os candidatos perderão poucos votos”, observou.

Ele lembrou a luta que os moradores de Paciência travaram recentemente para impedir a instalação do aterro na Zona Oeste e afirmou que, no que tange à Seropédica, a Reitoria da UFRRJ já enviara documento se posicionando contrariamente ao projeto de instalação do aterro sanitário no local.

### Mobilização popular

A vereadora Maria José e o Sr. Fausto Fontanet também conclamaram a população à mobilização, salientando que Seropédica deve exigir saneamento básico, tratamento do esgoto e outras melhorias. Maria José lembrou a velocidade com a qual todos os pareceres necessários à instalação do aterro no município foram votados em uma das últimas legislaturas da Câmara dos Vereadores.

“Foi o ‘milagre do final de semana’. As leis foram alteradas para que o local deixasse de ser de proteção ambiental e se tornasse de interesse sanitário”, disse, avisando aos presentes que os novos vereadores da cidade já elaboram um projeto de lei para fortalecer a luta dos habitantes contra o aterro.

Ao corroborar com as falas anteriores, Fausto apelou para que todos participem ativamente das iniciativas que pretendem impedir o aterro.

“É preciso que a UFRRJ se una aos moradores deste município para que formemos novos cidadãos que possam ter ingerência sobre os problemas que nos afetam. Sei que muitos docentes, técnicos e estudantes moram em Seropédica. Eles precisam se comprometer com a nossa luta”, afirmou.

### Encaminhamentos

A presidente da ADUR-RJ relatou que o assessor jurídico da seção sindical sugeriu que a Associação entrasse em contato com o presidente da Comissão de Meio Ambiente da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB para informá-lo sobre toda a problemática do aterro. Os presentes acataram a sugestão e propuseram que o tema fosse levado ao Conselho Universitário – CONSU da UFRRJ para que se reforçasse a negativa desta Universidade diante do fato. Sugeriram a organização de um fórum de mobilização que deve congregar a comunidade universitária e os habitantes de Seropédica à realização de passeatas, atos e outras manifestações públicas que expressem repúdio à construção do aterro no município.

### O ATERRO EM SEROPÉDICA É RUIM PORQUE...

... há risco de crime ambiental, ao ser construído em cima do Aquífero Piranema (reservatório natural de água potável).

... o solo da área é impróprio para tal construção, por ser poroso e arenoso.

... o local é propício à inundação – o que levaria à contaminação das áreas circunvizinhas.

... fará divisa com o bairro de Chaperó – que conta com cerca de 3 mil habitantes – ferindo a legislação que determina pelo menos 1,5km de distância do aterro sanitário da área de assentamentos urbanos.

... impedirá a expansão e o desenvolvimento da cidade.

... agride uma área rica em geodiversidade e com potencial agrícola.

... o município receberá cerca de 20 mil toneladas diárias de lixo doméstico, industrial, hospitalar e da construção civil.

... mais 2 mil caminhões transitarão todos os dias pelas vias expressas, atravancando ainda mais o trânsito, sobretudo porque a área fica próxima ao Arco Metropolitano e ao Porto de Itaguaí.

... o município terá uma nova (e triste) referência: de cidade da UFRRJ à lixeira do RJ



VOCÊ SABIA QUE O DIA DO MEIO AMBIENTE É CELEBRADO EM 5 DE JUNHO?

## REORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

### Surge uma nova central sindical



Cerca de 3 mil participantes de todo o país estiveram no início de junho, em Santos (SP), no II Congresso Nacional da Conlutas, que antecedeu o Congresso Classe Trabalhadora - Conclat. Este último foi convocado pela *Conlutas* (Coordenação Nacional de Lutas), *Intersindical* (Instrumento de Luta, Unidade de Classe e de Construção de uma Central), *MTST* (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), *MAS* (Movimento avançado sindical), *MTL* (Movimento Terra Trabalho e Liberdade) e *PO* (Pastoral Operária Metropolitana de São Paulo).

Os 86 delegados do ANDES-SN e de 32 das suas Seções Sindicais defenderam, durante o Conclat, as propostas que a base do Sindicato deliberou, nos seus últimos Congressos e Conads, para a construção de uma nova central combativa e independente de governos, que possa alavancar o processo de reunificação da classe trabalhadora. A ADUR-RJ foi representada pelos professores Frederico Falcão e José dos Santos Souza.

#### Nova central classista, combativa e plural

A nova central se chamará **CONLUTAS INTERSINDICAL CENTRAL SINDICAL E POPULAR** (CSP) e tem por objetivo também ser classista, combativa e internacionalista.

Na mesa de abertura, o representante da *Intersindical*, Edson Carneiro observou que o evento acontece em um momento importante para a reorganização da classe.

“É um instrumento de luta para mudarmos a realidade social, política e econômica em nosso país. Temos que elaborar um plano de combate para enfrentar a política do governo e dos patrões. Precisamos é criar um instrumento novo de luta e unitário e não apenas fazer uma somatória”, disse Carneiro.

Pela *Conlutas*, Sebastião Pereira enfatizou a importância da nova central em congregar os novos trabalhadores àqueles que estão há anos na luta. Lembrou que a ideia da unificação da *Conlutas* e da *Intersindical* não é algo recente, resultando do amadurecimento do debate.

#### SANTOS RECEBE 4 MIL PESSOAS NO CONCLAT MARCADO PELA DIVERSIDADE

A grandeza e a diversidade do Conclat estão refletidas em seus números: 3.115 delegados e 799 observadores de todo o país. Houve 140 convidados no evento, sendo que 120 vieram de mais de 25 países da América Latina, Europa e Ásia. Cerca de 100 pessoas trabalharam na

organização do Conclat, que contou com a representação de todos os Estados, com exceção do Tocantins. A maior delegação foi a do Rio de Janeiro. Os metalúrgicos e os SPF, especialmente os professores, foram as categorias que mais se destacaram em número de participantes.

#### DELEGAÇÃO INTERNACIONAL SAÚDA OS TRABALHADORES BRASILEIROS

Representantes do mundo do trabalho de 24 países prestigiam o Congresso da Classe Trabalhadora e foram aclamados pelo plenário. O dirigente sindical da Federação dos Servidores Públicos da Grécia, Sotiris Martalis, saudou o congresso e a luta dos trabalhadores brasileiros. O sindicalista abordou a situação econômica, social e política vivenciada em seu país nos últimos dias. Também saudou o congresso o representante da Batay Ouvriye, Didier Domenique, e ressaltou a solidariedade ao povo haitiano como um exemplo de internacionalismo da classe trabalhadora. Cerca de 100 outros convidados da América Latina, Alemanha, Espanha, França, Itália, Suíça, Japão, Estados Unidos e Rússia participam das discussões.

FONTE: Raquel Casiraghi e Luciana Martins (Conlutas) e Najla Passos (ANDES). FOTO: Najla Passos (ANDES-SN)



### AÇÃO - IMPOSTO SOBRE AS FÉRIAS

#### Advogado propõe ação sobre 1/3 de férias

O assessor jurídico da ADUR-RJ, Dr. Marcelo Chalréo, informa que os professores interessados em recorrer ao desconto indevido de imposto sobre o terço constitucional de férias poderão procurar a seção sindical portando **CÓPIA BEM LEGÍVEL** dos seguintes documentos para ajuizar ação:

- Identidade;
- CPF;
- Comprovante de residência;
- Contracheques de até cinco anos, referente ao mês ou aos meses em que houve pagamento das férias e do respectivo terço.

Na ocasião, os professores assinarão procuração para que se efetive a ação judicial e receberão uma cópia do contrato – ambos disponibilizados pelo advogado. O contrato



será firmado em três vias, sendo uma para o docente, outra para a ADUR-RJ e outra cópia para o assessor jurídico.

Segundo Marcelo Chalréo, “a despeito de haver boa jurisprudência sobre o assunto, ainda há um ou outro magistrado de primeiro grau negando esse direito. O resultado geral, no entanto, tem sido bastante positivo para os clientes que já ajuizaram a ação conosco”.

### SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE SINDICATOS DOCENTES DO CONE SUL

Com o tema “Condições de trabalho docente e organização sindical no Cone Sul”, ocorreu, em Foz do Iguaçu, o Seminário Internacional de Sindicatos Docentes do Cone Sul. O ANDES-SN e suas seções sindicais se fizeram presentes no evento, que apresentou dilemas comuns à classe trabalhadora diante do enfrentamento aos interesses do Estado dependente do capital internacional. A ADUR-RJ foi representada pela Profa. Silvia Maria Melo Gonçalves, diretora da seção sindical. “O evento possibilitou que conhecêssemos um pouco mais a experiência dos trabalhadores da Argentina e do Uruguai. Na ocasião, o ANDES-SN também expôs sua história e sua trajetória de luta em defesa de um ensino público de qualidade e de melhores condições de trabalho”, disse.

## III ENCONTRO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DO ANDES-SN

## Participantes sugerem ao ANDES-SN investimentos na área



Cerca de 60 participantes compareceram à Brasília, ao final de maio, para o III Encontro Nacional de Comunicação do ANDES-SN, organizado pelo Grupo de Trabalho de Comunicação e Arte do Sindicato Nacional. A presidente e a jornalista da ADUR-RJ, respectivamente, Profa. Ana Cristina Souza dos Santos e Aline Pereira, participaram do evento, que apreciou as propostas encaminhadas pelos participantes dos Encontros Regionais de Comunicação do ANDES-SN, realizados, em abril, em Manaus, Bahia, São Paulo e Curitiba. A jornalista da ADUR-RJ participou do encontro de Manaus a convite do ANDES-SN.

Durante o evento nacional, jornalistas do MST, Conlutas e do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos compartilharam suas experiências com os colegas de profissão e com os diretores das seções sindicais presentes. A Coordenadora de Comunicação da Associação de Docentes da UFRJ – ADUFRJ, Ana Manuella Soares, distribuiu uma das primeiras propostas do Plano de Comunicação para o Sindicato Nacional, elaborado em 1994 por ela e pela diretoria daquela seção sindical à época. Muitas

sugestões já expressas há mais de uma década voltaram à tona durante o evento, evidenciando que o ANDES-SN ainda precisa ampliar e investir em sua política de comunicação com os filiados.

Ao final dos debates, sistematizou-se um relatório final, que será encaminhado a Diretoria do ANDES-SN, indicando, principalmente, a garantia de investimentos em comunicação e o respeito aos profissionais da área.

O ponto alto do evento ficou por conta do jornalista e professor da PUC-SP José Arbex Jr. e do escritor Vito Gianotti (do Núcleo Piratininga de Comunicação), que debateram sobre o tema “Disputa da hegemonia: o papel da imprensa”.

## Estado de exceção

Arbex disse que o Brasil vive em Estado de exceção, pois, a ideia de vida em democracia é falsamente fabricada pelos meios de comunicação de massa, que influenciam a maioria das pessoas e a impede de pensar criticamente. Arbex fez um breve histórico da exclusão que a maior parte da população

sempre experimentou desde a descoberta do país: escravidão dos negros, massacre dos povos primitivos, completamente aliados de qualquer direito, passando por uma República que conseguiu ser mais conservadora que a monarquia absolutista, no ponto de vista dele.

“Com a modernização conservadora de Getúlio Vargas, nos anos 30, os anos JK dirigidos por transnacionais e a ditadura militar de 64, não se constitui minimamente o que se poderia chamar de democracia. O que tem a mídia a ver com isso? Absolutamente tudo. Para não ficar muito no passado, a Rede Globo foi criada pela ditadura militar, em 1965, para constituir um imaginário de um país unificado, feliz, respeitoso das leis, cortês, de cidadãos pacatos. E a Rede Globo cumpriu plenamente o seu papel. Isso ficou claramente estabelecido em 1970: em plena ditadura, nunca se torturou tanto, nunca se matou tanto. No entanto, você ligava a TV e era ‘Todos juntos, vamos pra frente, Brasil’...”, disse.

Para Arbex, não aceitar o papel dos meios de comunicação é não entender quem foi Joseph Goebbels, ministro da propaganda nazista.

“A esquerda é incapaz de fazer esse debate. O verdadeiro intelectual desse país são os meios de massa, a Rede Globo em especial”, disse.

## CAMPANHA EM FAVOR DA ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES

Ao fim de sua exposição, José Arbex divulgou uma campanha em favor da manutenção da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), idealizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e construído por meio do trabalho voluntário de 1.115 militantes dos diversos movimentos sociais brasileiros. A ENFF passa por dificuldades e precisa de aproximadamente R\$ 100 mil por mês para seu funcionamento. Foi criada uma associação dos amigos da instituição, em dezembro do ano passado, para conseguir R\$ 20 de cada associado. Outras informações em <http://amigosenff.org.br>.



## “Viver a Vida”: desrespeito aos negros

“A comunicação é um meio para levar as pessoas para a ação. Com ela, podemos lutar contra a hegemonia da mídia, que é o partido do capital”, afirmou Vito Gianotti..

O palestrante também criticou a Rede Globo e sua programação, como a novela “Viver a Vida”, que, nas palavras dele, “acabou com qualquer respeito aos negros”, parafrazeando o cineasta Joel Zito Araújo, que concedeu entrevista sobre a novela ao NPC. Ele, assim como Zito, criticara o fato da “protagonista negra ter apanhado, ajoelhada, de uma mulher branca” e o fato de, ao longo da trama,

ter deixado de ser a personagem principal, pois, a atriz que interpretava uma moça tetraplégica assumira as rédeas do folhetim”.

Gianotti não poupou o fim destinado a outro personagem negro da novela, que optou por abandonar a vida de crimes e foi assassinado na favela: “Qual a mensagem do assassinato do Bené? É a de que não tem saída para o negro! Onde é que tem isso escrito? Quem manda essas mensagens para 50 milhões de pessoas é a Globo. Temos que comentar sobre todos os acontecimentos importantes no cenário mundial. Não podemos falar apenas sobre o nosso próprio umbigo. Temos que ter uma Comunicação muito forte para disputar a hegemonia”, completou.

## Dicionário de Polítiquês

Vito Gianotti também lançou seu mais novo livro: *Dicionário de Polítiquês: A linguagem é uma ferramenta essencial para transmitir uma política*, com verbetes que facilitam a vida dos comunicadores sindicais. O autor justificou a importância deste manual:

“Não adianta falar em ‘calcanhar de Aquiles’. Por que não adotamos palavras como dificuldade ou problema, por exemplo, em substituição ao termo, mais erudito? A redação do Jornal Nacional, pro exemplo, preocupa-se em transmitir a mensagem de forma que um alto executivo ou uma pessoa sem grandes estudos possam compreendê-la com a mesma facilidade. Temos que fazer o mesmo”, alertou.